



## **A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS: “PARTICIPATIV@S, PARTICIPARAD@S OU PARTÍMID@S?”\***

**Ítala Almeida Timóteo**

*italaa07@gmail.com*

**Maria Eleni Henrique da Silva**

*melenih@hotmail.com*

**Brena Maria Lima da Silva de Oliveira**

*breenaaliimaa@gmail.com*

**Universidade Federal do Ceará(UFC)**

### **RESUMO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, especificamente da análise qualitativa dos resultados de 26 questionários respondidos por docentes de Educação Física do município de Maracanaú-CE. Tivemos por objetivo apresentar a percepção docente acerca da participação d@s estudantes nas aulas e a influência das questões afetas a gênero. Observou-se que estas questões podem interferir na participação nas aulas, porém, através da intervenção docente, esse cenário pode ser revertido.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Gênero; Educação Física escolar; Participação*

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, especificamente da análise qualitativa dos resultados de 26 questionários - perguntas tinham múltipla escolha e/ou a opção de espaço para uma breve consideração - respondidos por professores e professoras de Educação Física do município de Maracanaú-CE e com objetivo de apresentar a percepção docente acerca da participação das/dos estudantes nas aulas com base nas questões afetas a gênero e alguns de seus desdobramentos.

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Sobre gênero, entende-se como uma ferramenta analítica e política a dialogar com as marcas culturais e históricas produzidas pelas características biológicas dos “ser”es femininos e masculinos, é necessário destacar também que os aspectos culturais e sociais não tem papel de negar a biologia e nem vice-versa, fazendo “parte das tentativas levadas pelas feministas contemporâneas para reivindicar certo campo de definição, para [...] explicar desigualdades persistentes entre mulheres e homens” (SCOTT, 1995, p. 85).

As desigualdades de/entre gêneros reverberam e materializam-se inclusive na Educação Física escolar onde estereótipos estão, de certo modo, enraizados e constantemente reforçados. Durante a maior parte do século XX, o componente foi pautado em aspectos biológicos e técnicos, seu conteúdo mais explorado, o esporte, foi, e ainda é, um instrumento de controle social e promotor de expectativas de gênero (LOURO, 2014).

Diante da relação entre gênero e Educação Física escolar e das desigualdades produzidas e reproduzidas a partir desta, questiona-se: É possível que haja uma atuação direta no modo como meninos e meninas participam ou não das aulas?

Utilizou-se um recorte de 4 perguntas do questionário aplicado em maio de 2018 que discutiam 1) a garantia da participação nas aulas; 2) a relação entre as preferências e a participação; 3) as expectativas de gênero e os direitos de aprendizagem; e 4) a ocupação dos espaços nos esportes.

É importante ressaltar que alguns autor@s já dedicaram-se a discutir a mesma temática. Matos *et al.* (2016), investigando as razões da participação ou não participação das meninas em aulas de Educação Física, identifica a partir de seus achados que essas razões foram construídas historicamente e que a sociedade, ao evidenciar uma superioridade masculina em práticas esportivas, por exemplo, teve responsabilidade na, então, não participação das meninas nas aulas.

As autoras e autores também nos atentam para a importância d@professor@s de Educação Física no processo de diminuição da evasão de alun@s, incentivando, estimulando e planejando aulas de qualidade. Em contrapartida, Chan-Vianna, Moura e Mourão (2010), através de suas investigações, acreditam que a não participação das meninas está ligada uma questão de habilidade motora e que os trabalhos encontrados não se esforçam em discutir essa perspectiva, focando apenas em reforçar o argumento da generificação em algumas evidências empíricas.

## A GARANTIA DA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS

Nesta pesquisa, entendemos que a participação nas aulas extrapola a noção de presença, tendo em vista que apenas esta não é atesta o direito de aprendizagem de todos e todas estudantes.

Aqueles que apenas ocupam um espaço em quadra sem uma atuação expressiva não obtém uma aprendizagem significativa dos conteúdos da Educação Física, não educam seus corpos de modo a capacitá-los a essas experiências, não adquirem gosto pelas práticas corporais (ALTMANN, 2015, p. 40).

Garantir a participação de alun@s é missão imbuída de complexidades e desse modo, professor@s responderam sobre os obstáculos que poderiam interferir na participação equânime d@s estudantes a partir da perspectiva das discussões de gênero. No quadro a seguir são apresentadas as respostas docentes ao item em questão.

**Quadro 1:** os obstáculos.

Obstáculos	Docentes
As diferenças biológicas entre os gêneros	3
Questões histórico-culturais	19
Opções metodológicas e demandas de planejamento	4

**Fonte:** elaborado pelas autoras.



A maioria dos/das docentes sinalizaram para a conexão entre questões histórico-culturais e a participação de d@s estudantes, indicando uma aproximação com a concepção assumida neste trabalho em que gênero e seus desdobramentos coadunam com a noção de construção social, cultural e linguística (MEYER, 2013). Este dado é considerado como um avanço na pretensão por uma Educação Física escolar equânime, afastando o olhar docente do determinismo biológico, responsável, em muitas ocasiões, por traçar o destino de corpos femininos e masculinos nas aulas, limitando, podendo e intimidando aqueles que transgridem ao padrão imposto.

## **A RELAÇÃO ENTRE AS PREFERÊNCIAS E A PARTICIPAÇÃO**

É indispensável compreender que a multiplicidade de comportamentos sugere do mesmo modo preferências diversas entre menin@s, porém estas, ao passo que não podem ser menosprezadas, não devem desempenhar o papel de justificativa para a não participação nas aulas.

O posicionamento docente a respeito da preferência de menin@s por atividades distintas em suas participações nas aulas, identificado no próximo item, em que 77% (20) entende que embora menin@s tenham preferências diferentes, através das suas intervenções enquanto professor@ss, é possível garantir a participação de tod@ss, e um professor complementou: “Na minha realidade, nas séries de 6º e 7º anos não observo diferença nas preferências, já no 8º e 9º anos observo” (P1); 7% (2) percebem que meninos preferem sempre participar de atividades diferentes que meninas independentemente das suas intervenções; e 4% (1) observa que nas suas aulas as preferências diferentes entre meninos e meninas não chega a ter muita relevância e todas e todos participam das atividades normalmente.

Dois professores, não contemplados pelas alternativas, comentaram: “No meu ponto de vista, isso sofre interferência inclusive da idade, ou seja, quanto mais idade, mais difícil participar de determinadas atividades” (P2); “Há poucas diferenças, mais o “querer” do aluno” (P3).

Apesar do professor (P2) indicar a correspondência entre a não participação e a faixa etária das alunas e alunos, Altmann (2015) assinala que gênero, idade, força e habilidade formam juntos um emaranhado de exclusões, critérios determinantes na participação nas aulas de Educação Física. Portanto apenas a idade isoladamente não é considerada neste trabalho enquanto fator principal para a evasão nas aulas.

De acordo com Louro (2014), há uma série de papéis estabelecidos socialmente que determinam os comportamentos femininos e masculinos adequados, gerando em algumas situações expectativas sobre eles. É também responsabilidade docente identificar e desconstruir as expectativas de gênero fundadas em concepções simplistas e reducionistas, as quais são capazes de interferir no modo em que meninos e meninas participam das aulas de Educação Física.

## **AS EXPECTATIVAS DE GÊNERO E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

Quando perguntou-se aos/às docentes se em suas aulas identificavam alguma expectativa de gênero a ser alcançada pelas/pelos estudantes, 65% (17) notaram sim alguns comportamentos esperados dentro das aulas de Educação Física, porém buscaram trabalhar para que expectativas não limitassem a participação de meninos e meninas; 19% (5) não veem comportamentos esperados e diferentes entre meninos e meninas nas aulas, ambos usufruem dos mesmos direitos de aprendizagem; 15% (4) percebe que há uma série de comportamentos esperados de meninos e de meninas, porém são naturais e não interferem na participação de alunas e alunos.

Em muitas ocasiões, no esporte principalmente, nota-se que uma coreografia de gênero é construída sobre a participação, onde cada personagem tem seu lugar, há aquelas que ditam a cadência dos passos e ocupam espaços de destaque, centralizados; há quem preencha os quesitos, mas assista a tudo de fora, visto que a música não lhe é adequada; há também as personagens tímidas que estão ali pois precisam



estar, então ocupam um lugar ao fundo, sem muitos movimentos para não atrapalhar a dança e nem repreendida por quem dança bem.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

No panorama discutido ao longo do trabalho, a maioria dos professor@s participantes da pesquisa compreendem que as questões afetas a gênero podem interferir na participação de alun@s nas aulas, porém os obstáculos com os quais deparam-se podem ser transformados a partir de suas intervenções, atentando-se para a compreensão de que a resistência de estudantes a certo tipo de atividades não é dada e imutável, mas construída histórica, social e culturalmente.

Observou-se também o consenso em que menin@s e suas diferentes preferências não deveriam interferir na participação em atividades, conseqüentemente nos seus direitos de aprendizagem. Vale ressaltar que as preferências não são determinadas por papéis pré-estabelecidos, ou seja, não deveríamos esperar que garotos gostassem de esportes coletivos apenas por seu gênero, ou que meninas participassem de atividades de lutas apenas porque o professor ou a professora as obrigou.

Por fim, permanece um cenário esperançoso dentro do grupo de docentes participantes da pesquisa, conscientes dos limites, porém atentos às suas responsabilidades na busca de uma Educação Física escolar equânime. As masculinidades e feminilidades passeiam pelos espaços e tempos, pela cultura e história, controlar esse movimento e fluidez pode ser um modo de violentar a liberdade, criatividade ou a motivação de alunos e alunas nas aulas de Educação Física, interferindo diretamente nas suas participações.

## THE INTERCONNECTION BETWEEN GENDER AND PARTICIPATION IN CLASS: "PARTICIPATIVES, STATIC PARTICIPATIVES OR SHY PARTICIPATIVES?"

### ABSTRACT

This work is the result of a master's degree research, specifically the qualitative analysis of the results of 26 questionnaires answered by Physical Education teachers in the municipality of Maracanaú-CE. It aims to present the teacher's perception about the participation of the students in classes and the influence of the questions related to gender. It was observed that the sequestrations can interfere in the participation in the classes, but, through the teacher intervention, this situation can change.

**KEYWORDS:** *Gender; Physical School Education; Participation.*

## LA RELACIÓN ENTRE EL GÉNERO Y LA PARTICIPACIÓN EN CLASE: "¿PARTICIPATIVOS, PARTICIPATIVOS ESTÁTICOS O PARTICIPATIVOS TÍMIDOS?"

### RESUMEN

Este trabajo es fruto de una investigación de curso de maestría, específicamente del análisis cualitativo de los resultados de 26 cuestionarios respondidos por docentes de Educación Física en el municipio de Maracanaú-CE. El objetivo es presentar la percepción docente acerca de la participación de estudiantes en las clases y la influencia de las cuestiones afines a género. Se observó que estas cuestiones pueden interferir en la participación en las clases, pero a través de la intervención docente, ese escenario puede ser revertido.

**PALABRAS CLAVES:** *Género; Educación Física escolar; Participación.*



## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. *Rompendo Fronteiras de Gênero: Marias (e) homens na Educação Física*. 1998. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 1998.
- ALTMANN, H. *Educação física escolar: relações de gênero em foco*. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção educação&saúde).
- CHAN-VIANNA, A. J.; MOURA, D. M.; MOURÃO, L. *Educação Física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica*. Movimento, n. 02, p. 149-164, 2010.
- LOURO, G. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16. ed. Rio de Janeiro; Petropolis: Vozes, 2014.
- MATOS, N. R.; BRASILEIRO, G. S.; ROCHA, R. T.; NETO, J. L. C. *Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática*. Motrivivência, v. 28, n. 47, p. 261-277, 2016.
- MEYER, D. E.. Gênero e educação: teoria política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org). 9. ed. *Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis-RJ: vozes, 2013. p. 11-29.

